

Área Temática: Finanças

O IMPACTO DO CONSUMO SUSTENTÁVEL NO ORÇAMENTO FAMILIAR

Resumo

Neste artigo foi desenvolvido um estudo sobre como o orçamento familiar é alterado quando todos os membros da mesma família passam a ter um comportamento de consumo responsável, não importando a sua idade ou grau hierárquico, respeitando, é claro, a capacidade cognitiva de cada um em entender o assunto e colocá-lo em prática. Os termos: planejamento financeiro, orçamento familiar e consumo responsável foram apresentados de forma conceitual. Consumo responsável e consumo sustentável aparecem em diferentes partes, porém ambos significam o ato de consumir respeitando limites que conservam os materiais ou bens para as próximas gerações. Essa ação acaba não só conservando materiais para as próximas gerações mais influenciando no orçamento familiar, também, de forma positiva. A pesquisa foi desenvolvida com residentes nos municípios São Luís ou Paço do Lumiar, os respondentes deveriam ser maiores de 12 anos. O objetivo foi analisar o impacto do comportamento de consumo responsável individual, para o equilíbrio financeiro da família. A análise dos dados foi apresentada, revelando a quantidade de pessoas que nada entendiam sobre orçamento financeiro, nem consumo responsável, porém, apesar de uma parte dos respondentes não conhecerem sobre os assuntos e a outra parte não terem o hábito de praticar os assuntos abordados, o questionário revelou que os respondentes desejam conhecer mais sobre o assunto.

Palavras- Chave: Consumo Responsável; Orçamento Familiar.

Abstract

In this article, a study was developed on how the family budget is changed when all members of the same family start to behave responsibly, regardless of their age or hierarchical level, respecting, of course, the cognitive ability of everyone to understand the subject and put it into practice. The terms: financial planning, family budget and responsible consumption were presented in a conceptual way. Responsible consumption and sustainable consumption appear in different parts, but both mean the act of consuming respecting the limits that conserve materials or resources for the next generations. This action ends up not only conserving materials for the next generations, but also influencing the family budget, in a positive way. The research was conducted with residents in the cities of São Luís and Paço do Lumiar, respondents should be more than 12 years old. The objective was to analyze the impact of individual responsible consumption behavior, for the family's financial balance. The analysis of the data was presented, revealing the number of people who understood nothing about financial budgeting, nor responsible consumption, however, although part of the respondents did not know about the subjects and the other part did not have the habit of practicing the subjects covered, the questionnaire revealed that respondents want to know more about the subject.

Keywords: Responsible Consumption; Family Budget.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre o consumo responsável não são tão antigas, apesar da prática do consumo acontecer há muito tempo. Estudos relacionados à prática do consumo responsável passaram a ser desenvolvidos, quando houve a consciência de que vivemos em uma terra com recursos finitos e a continuação de práticas consumistas desenfreadas causariam um colapso global em breve (BIERWAGEN, 2016; ELKINGTON, 2001; ISERI ET AL. 2011; MATTOSO, FERREIRA, 2012; RIO +20; RIO 92; SACHS, 2007; SCHARF ET AL, 2017; ZIMMER ET AL, 2019). Assim, pesquisadores passaram a desenvolver estudos e a práticas de um consumo moderado, buscando outra saída.

O primeiro grupo social é a família. Nela, os primeiros ensinamentos são adquiridos, e por se tratar de um grupo de pessoas dependentes umas das outras, nela são satisfeitas algumas das necessidades básicas do indivíduo seja de ordem emocional ou material. Assim, planejamento e orçamento financeiro são basilares para o bom andamento material da família. Contudo, no âmbito individual e coletivo, os sujeitos andam na periferia do conhecimento quando se trata de educação financeira.

Assim sendo, cabe esquadrihar no presente artigo, qual a ligação entre consumo responsável e finança familiar? Os dois assuntos, possuem uma relação direta e harmônica. Ademais, salientar-se que quando os membros de uma família assumem uma postura de consumo responsável, tal atitude trará consequências positivas para as finanças familiares, especialmente quando tal postura é ensinada e praticada por todos os membros da família, não importando a idade ou posição hierárquica, como crianças, adolescentes e jovens, qualquer membro familiar pode adotar o consumo responsável como prática.

O estudo pesquisou qual o nível de percepção e atitude das famílias quando o assunto é consumo responsável e, ainda, estudou até que ponto as famílias entendem que esse comportamento resultará em benefícios para as questões financeiras. A população escolhida foi composta pelas famílias que residiam, nos meses em que a pesquisa foi realizada, nos municípios de Paço do Lumiar e São Luís, no Estado do Maranhão, a título de acessibilidade. O IBGE informa que a população estimada, em 2020, de Paço do Lumiar era de 123.747 habitantes e em São Luís 1.108.975. A pesquisa teve como faixa etária limite pessoas acima de 12 anos.

Por fim, este estudo objetivou discorrer sobre o impacto do comportamento de consumo responsável individual, para o equilíbrio financeiro da família, buscando responder em que medida o consumo sustentável afeta as despesas e receitas do orçamento familiar mensal dos Luminenses e dos Ludovicenses?

2 REVISÃO TEÓRICA

Orçamento é o ato realizado de forma antecipada de modo a calcular os gastos necessários para a realização de uma atividade. Cabe dispor que os orçamentos das famílias brasileiras estão cada vez mais restritos e enxutos. O consumismo excessivo e desenfreado, corrobora para que os indivíduos passem a contrair dívidas, comprometendo, assim, significativamente sua renda mensal e o cumprimento de compromissos financeiros (PICCINI; PINZETTA, 2014).

A literatura comprova que há muito tempo temas sobre receitas e despesas individuais e/ou familiares vêm sendo abordados por diferentes teóricos. Piccini; Pinzetta (2014) relatam que o tema planejamento financeiro e familiar já vem sendo discutido há 25 séculos, e que por conta de diversas mudanças, como a forma de

compra e venda, tendências, modalidade de consumo, rapidez da tecnologia, rápida obsolescência, a maneira como as pessoas convivem com o dinheiro também mudou.

Por conta de uma carência educacional financeira, cuidar das próprias receitas e despesas, torna-se uma atividade complexa, levando os sujeitos à sequer dialogar sobre esse assunto e, conseqüentemente, a cometer erros simples na vida financeira, que resultam em custo alto e significativo. Com a busca por conhecimento, novas informações, os meios de cuidar do próprio dinheiro passam a ser menos assustadores, com a prática e as novas experiências o medo e insegurança sobre o assunto financeiro, são vencidos. O conhecimento sobre o controle orçamentário pessoal e familiar tem relevância no cotidiano das pessoas, já que a partir do domínio desse conhecimento pode-se caminhar em busca de objetivos, como a independência financeira.

Existe uma grande quantidade de famílias endividadas no Brasil. Conforme Lima et al (2016), no Brasil as famílias estão cada vez mais endividadas, incluindo o sistema bancário na lista de dívidas, e segundo o Banco Central do Brasil (2021), entre os meses de março de 2020 e fevereiro de 2021, o endividamento das famílias, com os bancos, atingiu 51% da renda. Essa situação pode ser consequência do baixo nível de conhecimento sobre assuntos financeiros e orçamentários, Lima et al (2016) ainda dispõe que a comunidade científica vem se preocupando com a falta de conhecimento, sobre assuntos financeiros, das famílias. Esse problema afeta as famílias com o descontrole orçamentário, tornando-as em famílias desequilibradas financeiramente. Um grande motivo das famílias contraírem dívidas que não são capazes de pagar, é a ausência de conhecimento sobre como conduzir suas receitas e despesas.

As dívidas aumentam prejudicando a renda mensal, como consequência a qualidade de vida da família é afetada de forma negativa. Comprometendo-se em colocar em um papel, durante todo o mês, cada gasto que a família realizou, ajuda a conhecer as receitas e despesas, Cerbasi (2004) diz que esse hábito é necessário para começar a orçar a renda e as dívidas da família. Assim a família conseguirá começar a descortinar suas finanças.

Conforme Piccini; Pinzetta (2014) o simples fato de organizar a vida financeira, ou de fazer anotações, já são passos importantes para tomar as rédeas do orçamento. Cerbasi (2009, p.25) afirma que "se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é emitida: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligência a necessidade de reservas no futuro". Quando as famílias passam a listar e controlar, dos pequenos aos altos gastos, é possível identificar e, assim, reduzir despesas não necessárias. A simples adoção de uma planilha para controle através de anotações das despesas, contribui para o desenvolvimento da prática do consumo responsável.

2.1 Consumo Responsável

Com o fim da segunda guerra mundial, o comércio apresentou um crescimento exponencial, superando fronteiras regionais e nacionais, as demandas passaram a quase não ser supridas, o desperdício de materiais era grande e os consumidores estavam mais criteriosos. Esse ritmo de produção, consumo e desperdício não estava sendo vantajoso para a economia, o social e o ambiental. Assim, meios para que as práticas de consumo continuassem, todavia, de forma sustentável, passaram a ser desenvolvidas.

Sustentabilidade passou a ser o termo usado para consumir sem devastar o ambiente. Pode-se definir sustentabilidade como a função de suprir as necessidades atuais, sem comprometer a habilidade das futuras gerações de saciar as próprias

necessidades. A cerca desse assunto Zimmer et al (2019), discorre que existe uma crescente disposição dos consumidores em integrar a responsabilidade social na decisão de compra, aumentando o impacto positivo de comprometimento dos consumidores no comportamento de compra.

A sustentabilidade e o consumo responsável são teorias e quando não são colocadas em prática não fazem diferença, apesar disso, quando o indivíduo resolve adotar essas teorias como um novo comportamento, o impacto dessa ação, certamente gera frutos positivos para o presente e para as futuras gerações. Além de comprar somente o necessário e se certificar que as empresas, responsáveis pelos produtos que serão consumidos pelo indivíduo, cumprem com a responsabilidade de uma produção limpa, respeitando o meio social, ecológico e econômico, existem outras formas de fazer o uso adequado e sustentável que resultarão de forma positiva no orçamento familiar.

Ações que parecem simples acabam trazendo resultados agradáveis às finanças da família, por exemplo: cronograma para o uso da máquina de lavar roupas; priorizar a iluminação natural; evitar o uso do ferro elétrico optando por organizar as roupas em cruzetas; evitar vazamentos de água; armazenar água da chuva para utilização doméstica; reaproveitar a água da máquina de lavar roupas, são algumas ações que trazem resultados positivos para a economia familiar.

Termos como consumo e produção sustentável, consumo ético, consumo verde, consumo consciente, consumo responsável e consumo sustentável são nomenclaturas usadas para se referir a pessoa com hábitos de consumo que não prejudiquem as gerações futuras. O presente estudo adotou os termos consumo responsável e consumo sustentável, para se referir aos hábitos e práticas de consumo que preserva o meio social, ambiental e econômico.

Sousa; Silva; Santos (2015), discorrem que dentro de um contexto amplo, nota-se que, nas questões individuais, a habilidade de escolha de cada pessoa acaba apresentando alternativas para a forma de atuação com o meio ambiente e as questões sociais. Silva et al (2015, p. 15), dispõe que “O consumo consciente se efetiva ao considerar os impactos por eles provocados, buscando maximizar os positivos e minimizar os negativos”, não é necessário pregar o fim da prática de consumo, pois ela é de fundamental importância para a economia social, mas focar na importância que a decisão de cada consumidor tem no resultado econômico, sustentável e no orçamento familiar.

2.2 Impacto do Comportamento Individual no Orçamento Familiar

O comportamento individual sofre influência pelo meio de convivência e pela carga de informações que a pessoa tem sobre algum assunto. A educação financeira é uma base essencial para que o indivíduo e a família aprendam lidar com questões financeiras. Fabris; Luburic (2016), definem educação financeira, em uma tradução livre, como a capacidade de tomar decisões acertadas diante da gestão de dinheiro. Esta ação, que durará por toda a vida, pode evoluir para a capacidade de tomar decisões sobre investimentos e gerenciamento de ativos financeiros.

A educação financeira infantojuvenil têm um impacto impressionante na economia, pois as crianças e os adolescentes já possuem participação no mercado desde cedo, e apesar de ser muito necessário o ensino financeiro na escola, é importante deixar claro que a educação infantil e juvenil começa dentro de casa, a educação financeira não está fora desse “pacote educacional do lar”. Segundo Fabris; Luburic (2016) o resultado da ignorância tem como escopo decisões financeiras erradas e ações que podem impactar a longo prazo o bem-estar financeiro das

pessoas e a estabilidade financeira geral do país. Por isso, a educação financeira é tão necessária, servindo para evitar tais problemas.

Falando sobre a educação financeira para crianças e adolescentes, Kiyosaki; Lechter (2011) afirmam que um dos motivos pelos quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média sobrevive lutando contra as dívidas é porque o assunto dinheiro ainda é pouco ensinado nos lares e nas escolas. As escolas acabam por se concentrar apenas nas habilidades acadêmicas e profissionais, deixando de forma acanhada a necessidade de desenvolvimento das habilidades financeiras.

Assim que uma criança passa entender sobre o seu mundo, ela passa a saber a existência do dinheiro, muitos pais acreditam que “é trabalhando que se ganha dinheiro”, é suficiente para a criança entender sobre questões e responsabilidades monetárias.

As gerações modernas estão enfrentando vários novos desafios e escolhas que não estava disponível até recentemente. Mencionaremos apenas alguns deles que enfrentamos hoje, que não existiam há apenas algumas décadas: cabo ou Internet ADSL acesso, compra de carros por empréstimo ou leasing, investimento em ações ou títulos, débito ou cartões de crédito, a escolha de investir em poupança bancária, fundo de pensão ou valores mobiliários etc. Portanto, a educação financeira dos jovens é hoje mais importante do que era em um passado relativamente próximo. (FABRIS; LUBURIC, 2016, p. 68)

Atualmente, o acesso a créditos e débitos efetuados por crianças e juvenis, está muito mais facilitado, a necessidade de aprender sobre educação financeira, torna-se cada vez mais importante, a educação financeira passa a ser uma necessidade latente das crianças e adolescentes. O principal objetivo da educação financeira infantil é preparar a criança e ao adolescente para conhecer, ter habilidades e confiança nas questões financeiras, para que na fase adulta, possam agir de forma responsável, trazendo bons resultados para a economia do lugar onde viverão.

Considerando que a família é composta de um conjunto de indivíduos que compartilham um mesmo rendimento, as necessidades individuais podem influenciar a composição de despesas do lar (SILVA, 2004). Os adultos também possuem uma posição de grandes responsabilidades, sendo os que, na maioria das vezes, são os provedores da renda familiar, além dessa responsabilidade existem outras, uma delas é a capacidade de influenciar no comportamento dos outros indivíduos da família, com relação às finanças da casa.

Quando todos os membros de uma família, que compartilham de um mesmo rendimento, passam a consumir de maneira responsável, obedecendo aos limites orçamentários familiar e individual, todos passam a ser beneficiados. Essa ação gera benefícios para além família, atingindo a economia local e as condições do meio ambiente.

2.3 A Importância da Participação de todos no Planejamento e Execução do Orçamento Familiar

Piccini; Pinzetta (2014) afirmam que para conseguir obter um controle maior do dinheiro e uma eficiência no uso da renda, a gestão financeira é primordial. Pois, quanto melhor a gestão financeira, melhor será o futuro financeiro. Muito já se ouviu falar sobre o planejamento financeiro, entretanto, ainda assim, famílias não conseguem colocar em prática. Planejamento significa pensar antecipadamente (LEITE, 2019). Quando uma família se prepara para uma situação as chances de superar as divergências são maiores.

Ter um planejamento financeiro facilita as famílias superar as possíveis divergências, ter reserva de emergência ou realizar um sonho comum da família. Envolver todos é fundamental, incluindo os filhos, a família pode deixar transparecer entre seus membros o que acontece com o dinheiro da casa e estabelecer objetivos, prioridades, e fazer o seu plano de voo mensal, juntos (SANTOS E CARMO 2012).

Por fim, muitas famílias financeiramente bem-sucedidas, que vivem em um sonho de consumo, tendo uma bela casa, o carro do ano, viagens de férias e intercâmbios, moveis e eletrodomésticos de primeira linha acabam perdendo tudo e todo esse sonho acaba se tornando em um mar de dívidas. A participação de todos, respeitando os níveis de conhecimento, no planejamento e na execução do orçamento familiar, desenvolve uma consciência dos limites orçamentários da família e do impacto que as ações individuais geram em toda a renda familiar. Quanto mais o indivíduo tem conhecimento sobre o assunto financeiro e participa da vida financeira familiar, mais ele sente-se responsável por zelar pelo orçamento.

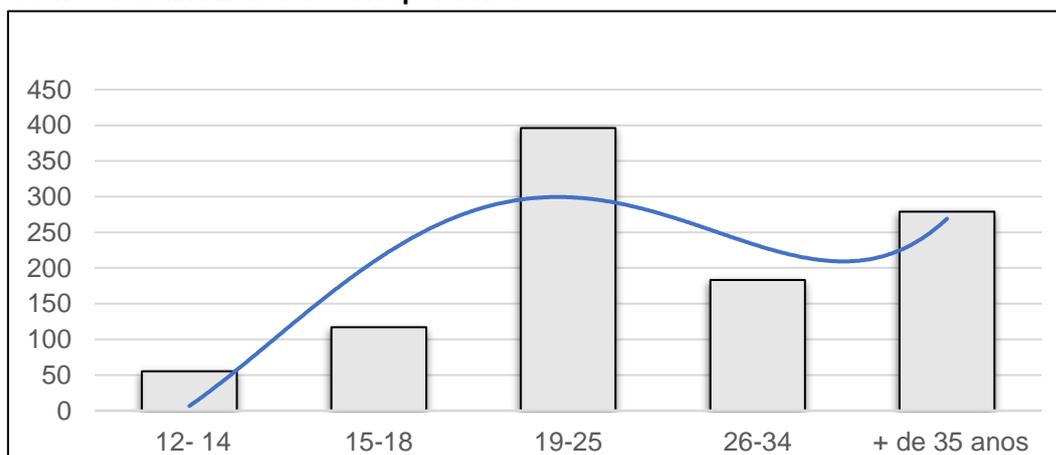
3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo foi utilizado o formulário para a aplicação de um questionário contendo 14 perguntas fechadas, com alternativas de múltipla escolha; o formulário foi aplicado de forma online, utilizando o google formulário. A pesquisa foi realizada entre os dias 08 até 15 de março, e de 29 a 31 de março de 2021, totalizando 10 dias. O universo da pesquisa foram famílias que atualmente residem nos municípios de São Luís ou Paço do Lumiar; a escolha dos municípios ocorreu por acessibilidade e pela percepção da pesquisadora de que havia comportamento de consumo a ser investigados. A amostra selecionada alcançou um total de 1.033 respondentes. Os dados dos respondentes não foram expostos, vez que não comportava no questionário a identificação por nome.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

O resultado da primeira parte do questionário, como mostra o gráfico 1, apresentou a faixa etária entre 19 e 25 anos com a maior porcentagem de respostas, 38,40%, e as idades entre 12 e 14 anos, apresentaram o menor número de respostas. Considerando que, na população pesquisada, o maior número de respondentes está na faixa etária de jovens, que representa a transição para a vida adulta, implicando uma postura de maior responsabilidade, conhecer sobre finanças e sustentabilidade, nessa faixa etária, será de grande valia para o desenvolvimento da capacidade de consumir com responsabilidade.

Gráfico 1- Faixa Etária dos Respondentes



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

O gênero feminino alcançou 61,70%, correspondente a maior parte das respostas, e o gênero masculino teve um total de 38,3%, das respostas. A situação ficou um pouco parecida com as respostas sobre o município em que residem, 67,20% foram da população de São Luís, com 692 respostas, e 32,80% foram respondentes de Paço do Lumiar, com 338 respostas, como é apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Gênero e Município dos Respondentes

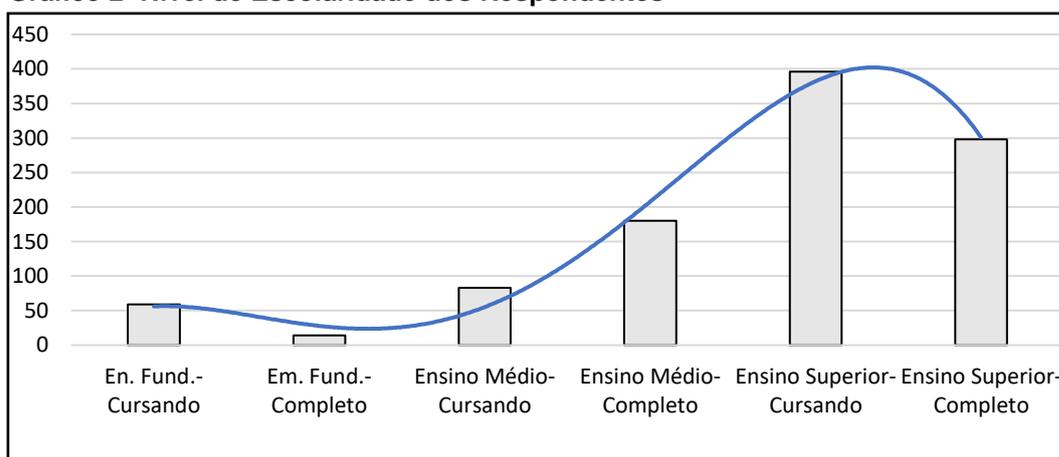
		Quantidade
Gênero	Masculino	395
	Feminino	636
Município	São Luis	692
	Paço do Lumiar	339

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2021)

O nível de escolaridade foi a última pergunta na identificação da amostra, dado que, a linguagem usada no questionário foi acessível para diferentes níveis intelectuais, não foi uma preocupação a compreensão das questões. A pesquisa apontou que a população estudada em sua maioria estava cursando um ensino superior, o que certamente melhora a qualidade da pesquisa, pois se entende que a educação da população estudada está em desenvolvimento, em segundo lugar com 28,9%, vem as pessoas que possuem o ensino superior completo

Por fim, observa-se que os estudantes com o ensino médio completo e os estudantes do ensino fundamental cursando ocuparam respectivamente a terceira e quinta posição de respostas no questionário. Isso indica que pessoas de diferentes idades e níveis de escolaridades foram alcançadas pelo questionário, contribuindo para a qualidade da amostra, vez que as famílias brasileiras são formadas por diferentes níveis educacionais e de faixa etária.

Gráfico 2- Nível de Escolaridade dos Respondentes



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

A segunda parte do questionário foi composta por 10 questões sobre: consumo responsável, prática do consumo responsável, orçamento financeiro, planejamento financeiro, o impacto do consumo responsável no orçamento familiar, o conhecimento dos limites orçamentários da família, a reunião da família para planejar o orçamento e se existe o interesse em saber mais sobre o assunto abordado.

O primeiro questionamento buscou saber se os respondentes sabiam o significado de consumo responsável ou consumo sustentável, os dois termos

significam a mesma coisa, o ato de consumir respeitando limites que conservam os materiais ou bens para as próximas gerações. O equivalente a 73,70% dos respondentes, afirmaram que sabem o que o termo consumo sustentável significa; 19,70% afirmaram que talvez saibam sobre o assunto e 6,60% disseram que não sabem o que significa consumo responsável.

Na sequência do questionário os respondentes se manifestaram sobre a prática o consumo responsável. Os resultados encontrados evidenciam que 51,80% dos respondentes praticam o consumo responsável as vezes. E 13,5% responderam que não praticam o consumo responsável, como está ilustrado na tabela 2. Zimmer et al (2019, p. 266) afirma que a educação sobre sustentabilidade dever ser aplicada em diversas áreas da educação, do ensino fundamental e pré-escola a graduação nas diversas áreas do conhecimento.

Com isso a situação de conhecer sobre o assunto, mas não o praticar acabará diminuído, pois passará de um conhecimento teórico para um hábito e após torna-se um hábito trará benefícios para as pessoas que praticam o consumo responsável e para as pessoas que estão próximas a essa realidade.

Tabela 2- Respondentes que sabem e praticam o consumo responsável

		Sim	Não	Talvez
Questão 1: Você sabe o que significa?	Quantidade	761	68	204
		Sim	Não	As vezes sim
Questão 2: Você pratica?	Quantidade	358	139	535

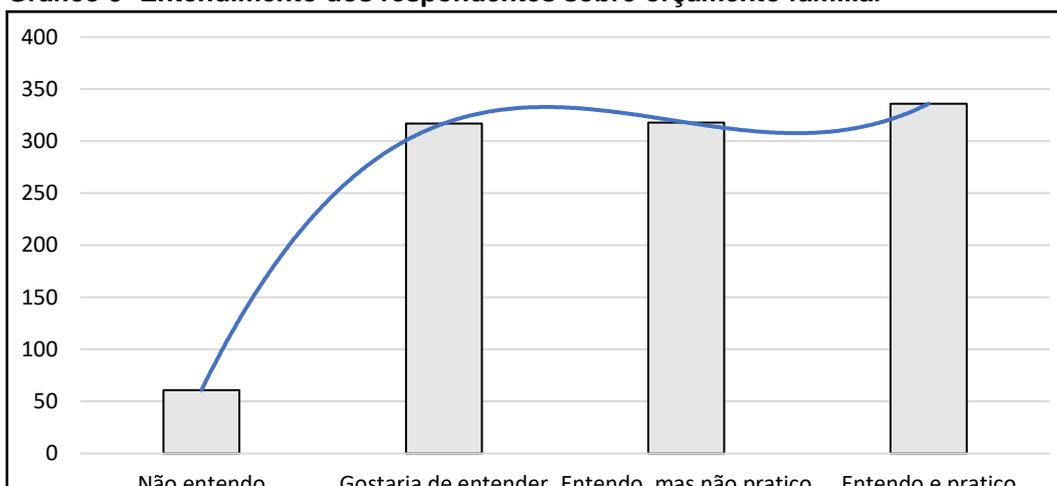
Fonte: Elaborada pelas Autoras (2021)

Quando a pesquisa avança para saber o entendimento sobre o orçamento familiar os respondentes tiveram que escolher entre quatro alternativas. A alternativa “entendo e pratico” teve 32,5% das respostas, enquanto apenas 5,9% responderam que não entendem sobre orçamento familiar, como é possível constatar no gráfico 3.

Quando a pesquisa apontou que a maior parte dos respondentes afirmaram que possuem e executam o orçamento, o resultado levantou uma reflexão de que as pessoas costumam julgar que entendem sobre um assunto, só por terem ouvido falar sobre ele, porém quando é necessário colocá-lo em prática, não conseguem. Essa constatação revela um número de brasileiros, como já foi explanado nesse artigo, que sofrem por não saberem lidar com as próprias despesas e receitas.

Duas opções tiveram um resultado bem próximo, com 30,80% das respostas a opção “gostaria de entender” e com 30,80% a opção “entendo, mas não pratico” mostraram a existência de dois grandes e diferentes públicos: que de um lado buscam os conhecimentos teóricos para serem colocados em prática; e do outro um grande público que precisa transformar os conhecimentos teóricos em ações habituais.

Gráfico 3- Entendimento dos respondentes sobre orçamento familiar



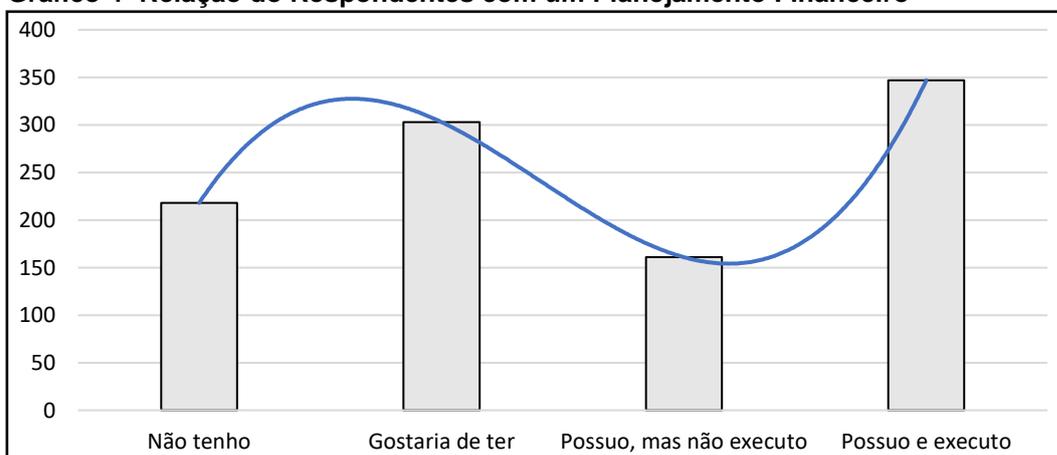
Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

O gráfico 4 traz o resultado do conhecimento dos respondentes sobre o assunto planejamento financeiro, onde o resultado encontrado pela pesquisa apontou que 33,70% dos respondentes afirmaram que possuem e executam um planejamento financeiro, isso tornou-se uma boa notícia, já que essa população acaba ajudando no desenvolvimento econômico de onde moram, todavia, outro ponto pode ser analisado, partindo desse resultado.

Evidencia um número de pessoas que gostariam de ter um planejamento financeiro, o gráfico 4, isso indica que apesar do número dos que já praticam um planejamento, ainda é grande o número de pessoas que desejam ter a prática do planejamento financeiro, esse resultado também apresenta a realidade de pessoas que desejam melhorar a própria situação financeira, mas ainda não sabem como iniciar, e o ato de ter um plano para orçar as receitas e despesas já conduz para uma situação diferenciada.

O número dos respondentes que se constatou não ter um planejamento revelou, possível desequilíbrios financeiros para o indivíduo e em consequência para a família e pessoas próximas. Porém, constatado, ainda um número dos que possuem um planejamento financeiro, mas não executam. E essas pessoas têm uma situação diferente das que não tem um planejamento, pois o que falta para esse grupo não é uma situação externa, desenvolver um planejamento financeiro, mas uma situação interna, comprometimento com os planos traçados.

Gráfico 4- Relação do Respondentes com um Planejamento Financeiro



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

A tabela 3 faz uma comparação entre as respostas da 5 e 6 questão, quando foi investigado se sabiam que o consumo responsável trazia benefícios ao orçamento familiar, 79,00% dos respondentes disseram que “sim”, na questão 5. Porém, na questão 6, quando investigado sobre o que o respondente fazia para ajudar no orçamento familiar, a prática do consumo responsável ficou em segundo lugar com 22,70% das escolhas. Com isso, entende-se que diversos respondentes escolheram outra forma de ajudar no orçamento familiar, sem a prática do consumo responsável. Essa situação é compreensível, visto que, parte dos respondentes afirmaram não saber o que é o consumo responsável.

Assim foi possível constatar que as pessoas que não ajudam financeiramente no orçamento familiar, podem adotar o consumo responsável como a forma de participar positivamente do orçamento familiar. A alternativa “não gasto dinheiro com ‘besteiras”, pode ser uma forma de consumo responsável, uma vez que as pessoas evitam consumir desnecessariamente.

Tabela 3- Análise das Resposta da 5 e da 6 Questão

		Sim	Não	Não sei o que é consumo responsável, nem orçamento familiar	Já ouvi sobre os assuntos, mas não entendo.	
Questão 5: O consumo responsável traz benefícios para o orçamento familiar?	Quant.	816	89	12	116	
		Pratico o consumo responsável	Não ajudo	Ajudo financeiramente	Não gasto dinheiro com besteiras.	Economizo ao máximo
Questão 6: Você ajuda no orçamento familiar?	Quant.	235	93	221	203	281

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2021)

Com o resultado de 42,20% dos respondentes, foi afirmado que não existe um orçamento familiar. Lima et al (2016) já havia falado que as famílias brasileiras estão cada vez mais endividadas e essa situação se alarga, ano a ano. A educação financeira que serve como uma ferramenta que pode possibilitar a mudança desta realidade, instigando os indivíduos e as sociedades na compreensão dos conceitos e produtos financeiros, ainda é pouco desenvolvida e praticada.

A falta de educação financeira traz diversos resultados negativos para o indivíduo, porém além de trazer uma série de situações complicadas para o indivíduo que possui um desequilíbrio financeiro, a economia em que ele está inserido acaba sendo influenciada negativamente também. Essa situação pode parecer um exagero, mas a falta de educação financeira traz resultados negativos para todo o país, aumentando o número de pessoas endividadas e diminuindo o número de investidores, empreendedores e pessoas financeiramente bem resolvidas.

Gráfico 5- Famílias que possuem um orçamento financeiro

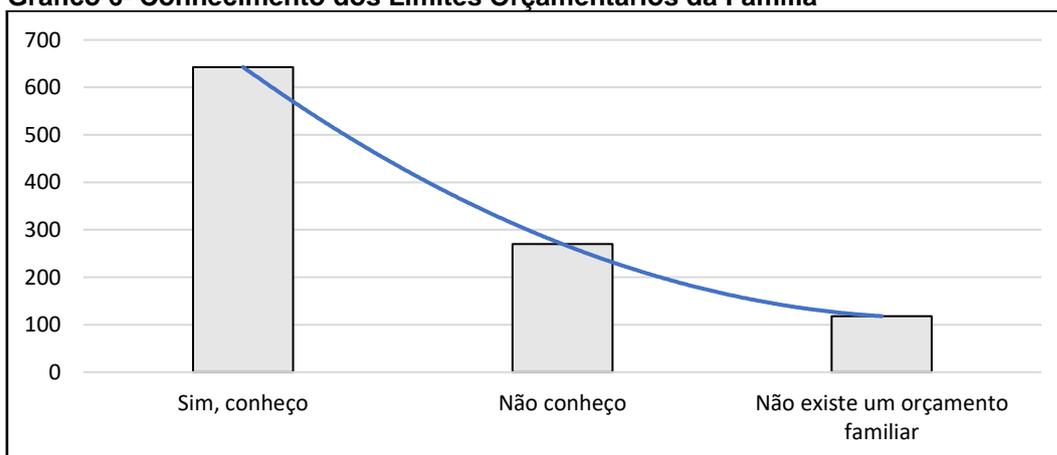


Fonte: Elaborada pelas Autoras (2021)

No gráfico 5, o anterior, 42,20% dos respondentes disseram que não possuem um orçamento familiar mensal ou anual, mas no gráfico 6 um total de 62,30% dos respondentes afirmaram que conhecem os limites orçamentários da sua família, entende-se que se a família não possui um orçamento mensal ou anual, ela acaba por não saber os limites orçamentários dela, por vezes as famílias terminam se endividando por acreditarem nessa falsa crença de que conhecem os seus limites orçamentários, sem ter um orçamento familiar.

Na verdade, tais famílias acabam por não conhecerem as suas reais situações financeiras, sendo elas positivas ou negativas. Com isso um descontrole financeiro começa a ser executado. Por se trata de uma família, no mínimo existem duas pessoas, ou mais, que possuem diferentes gastos e receitas. Quando essas ações não são planejadas e orçadas, elas acabam levando ao caminho de descontrole financeiro trazendo não apenas dívidas, entretanto, relações humanas também são abaladas por questões de desequilíbrio financeiro.

Gráfico 6- Conhecimento dos Limites Orçamentários da Família



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

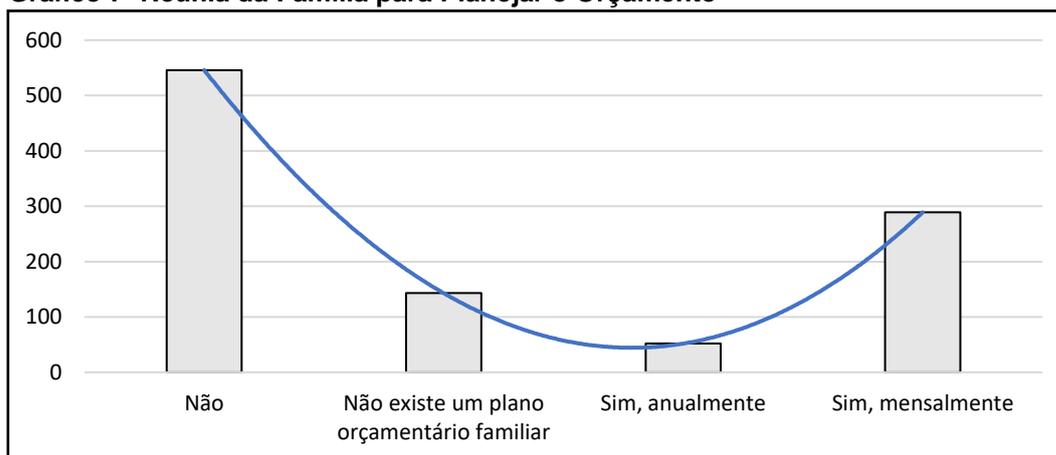
Quando os respondentes foram questionados sobre o planejamento orçamentário da família, 53% responderam que não existe uma reunião familiar para discutir sobre esse assunto, conforme gráfico 7. Piccini e Pinzetta (2014) falam que apesar de o assunto ter um destaque nas mídias de comunicação, pouco se vê de concreto sobre a educação financeira da população, muito menos para os jovens, ou

até mesmo nas escolas em séries iniciais, nas quais seria importante o desenvolvimento da cultura financeira desde cedo. Com isso toda a população acaba sofrendo por não colocar em prática as informações que possuem.

A educação financeira é fundamental para o desenvolvimento intelectual financeiro das crianças e jovens, a escola é um ambiente muito importante para esses conhecimentos serem desenvolvidos e ensinados. Entretanto, é na família que as crianças começam a entender sobre gastos, e deve ser a família o principal meio de ensinar as crianças e jovens sobre finanças, mas essa educação não precisa ser de uma forma trágica, como é vista em várias famílias brasileiras, onde as crianças e jovens passam a aprender sobre questões financeiras por estarem passando por dificuldades financeiras.

Outro ponto a ser observado é a divergência entre a maior parte dos respondentes, que no gráfico 3, afirmaram que sobre orçamento familiar eles entendem e praticam, correspondente a 32,50% das respostas, mas nessa questão a maioria já afirmou, com 53%, que a própria família não possui uma reunião para tratar sobre os assuntos orçamentários da família, como mostra o gráfico 7. Essa divergência pode ocorrer por conta da falta de comunicação entre a família e o indivíduo.

Gráfico 7- Reunião da Família para Planejar o Orçamento

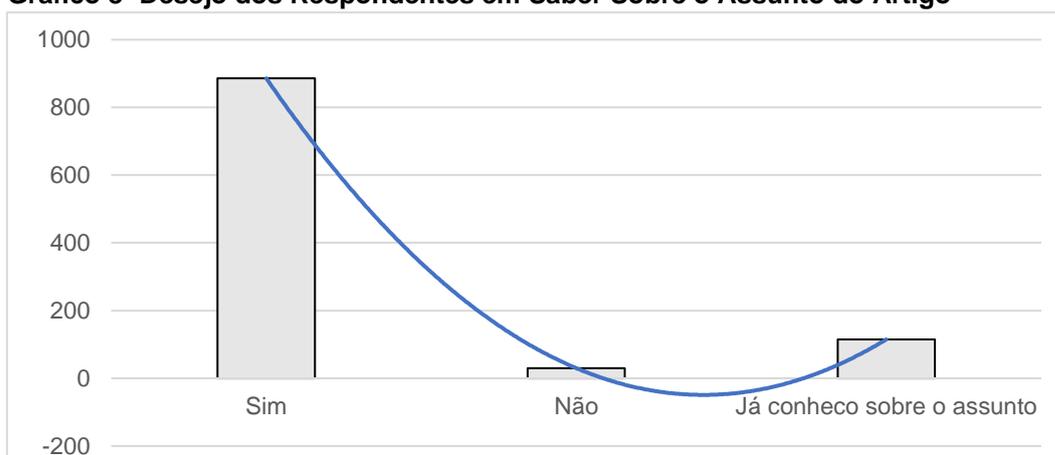


Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

Um resultado positivo da pesquisa, foi apresentado quando os respondentes foram questionados sobre o desejo de saber o impacto do consumo responsável no orçamento familiar, 85,9% das respostas foram que sim, com isso foi um interesse da maior parte dos respondentes em conhecer sobre o assunto. Benefícios serão colhidos, principalmente, pela família que decidir conhecer mais sobre o assunto finanças e sustentabilidade familiar e a sociedade em geral também colherá bons frutos dessa decisão.

Um número de 11,10% das respondentes, afirmaram que já conhecem sobre o assunto e, podem ajudar na disseminação dessas informações, no entanto, é necessário mais que um conhecimento teórico, é necessária uma mudança de atitude, novos hábitos para que os resultados sejam alcançados. E em último lugar com 3% responderam que não tem interesse em saber mais sobre o assunto tratado no artigo.

Gráfico 8- Desejo dos Respondentes em Saber Sobre o Assunto do Artigo



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

A tabela 4 faz uma comparação entre quatro questões que foram respondidas, notou-se que: 73,70% das pessoas declararam, na primeira questão que sabem o que significa consumo responsável; na terceira questão, 32,50% falaram que entendem e praticam o orçamento financeiro; e na quarta, 33,70% afirmaram que possuem e executam um planejamento financeiro, na décima questão 85,90% das respostas, foram voltados para o interesse em saber mais acerca do impacto do consumo responsável no orçamento familiar. Apesar de muitos respondentes terem um conhecimento básico sobre o assunto, eles desejam se aprofundar no tema.

Tabela 4- Comparação de Resultados

		Sim	Não	Talvez	
Questão 1: Você sabe o que significa consumo responsável ou consumo sustentável?	Quant.	761	68	204	
		Entendo e pratico	Não	Entendo, mas não pratico	Gostaria de entender
Questão 3: Você entende sobre orçamento financeiro?	Quant.	336	61	318	318
		Possuo e executo	Não	Possuo, mas não executo	Gostaria de ter
Questão 4: Você possui um planejamento financeiro?	Quant.	347	219	162	303
		Sim	Não	Ajudo financeiramente	
Questão 10: Você gostaria de saber o impacto do consumo responsável no orçamento familiar?	Quant.	887	31	115	

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2021)

5 CONCLUSÃO

Este artigo analisou dois temas que já foram e ainda são bastante estudados, sem embargo, as temáticas abordadas no artigo ainda são pouco relacionadas: orçamento familiar e consumo responsável. O estudo buscou responder em que medida o consumo sustentável afeta as despesas e receitas do orçamento familiar mensal dos Luminenses e dos Ludovicenses? Conclui-se que o consumo sustentável possui uma influência direta no orçamento familiar e, por se tratar do orçamento de um grupo, a ação de cada um acaba refletindo na despesa e receita final, ou seja, se cada membro da família decidir passar a consumir de forma sustentável o orçamento do grupo, da família, sofrerá uma alteração positiva. O mesmo acontece de forma oposta, se cada membro passar a consumir de forma irresponsável o orçamento familiar sofrerá mudanças negativas, podendo ocasionar problemas que levaram anos para serem solucionados.

O objetivo de analisar o impacto do comportamento de consumo responsável individual, para o equilíbrio financeiro da família foi alcançado, visto que, de forma teórica os temas foram abordados e a relação entre os temas foi apresentada e explicada, além de ser apresentado a real situação das famílias quando o assunto era consumo sustentável e orçamento familiar. Também foram desenvolvidos e alcançados os assuntos: orçamento familiar; consumo sustentável individual; influência do consumo responsável no orçamento familiar; resultado da participação de todos no planejamento e na execução do orçamento familiar.

É clara a necessidade de capacitação das famílias sobre os assuntos do artigo. E para suprir parte dessas necessidades, é necessário o desenvolvimento de cursos práticos para as famílias, incluindo diferentes idades. Esse público pode ser alcançado nas igrejas, empresas públicas, privadas e instituições de ensino. Observa-se que, tais atividades práticas devem ser desenvolvidas em conjunto e praticadas buscando tornar as atividades de consumir com responsabilidade, planejar e cumprir com o orçamento familiar, em hábitos naturais.

6 REFERÊNCIAS

BACEN. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>> Acessado em: 16 de janeiro de 2021

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004. Disponível em: <<https://lelivros.love/book/download-casais-inteligentes-enriquecem-juntos-gustavo-cerbasi-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acessado em: 18 de março de 2021.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. Como organizar sua vida financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FABRIS, Nikola; LUBURIC, Radoica. **Financial Education of Children and Youth**. Journal of Central Banking Theory and Practice, v.2, p. 65-79, 2016. Disponível em: [https://content.sciendo.com/configurable/contentpage/journals\\$002fjcbtp\\$002f5\\$002f2\\$002farticle-p65.xml](https://content.sciendo.com/configurable/contentpage/journals$002fjcbtp$002f5$002f2$002farticle-p65.xml). Acessado em: 11 de janeiro de 2021.

FACHIN, Odília. **Fundamentos De Metodologia: Noções Básicas Em Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

IBGE. **População de Paço do Lumiar.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/paco-do-lumiar/panorama> . Acessado em: 16 de janeiro de 2021.

IBGE. **População de São Luís.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/panorama>. Acessado em: 16 de janeiro de 2021.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai Rico Pai Pobre. tradução Maria Monte. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: <<http://tijucas.sc.gov.br/conteudo/noticias/4374/pai-rico-pai-pobre-robert-t-kiyosaki-1.pdf>>. Acessado em: 18 de março de 2021.

LEITE, Cláudio Froz. **Finanças na Família:** dicas para viver com liberdade financeira. 2. Ed. São Luis: Excelência Gráfica LTDA, 2019.

LIMA, Rosimery Alves de Almeida; FIGUEIREDO, Francisca Natália de L.; VENTURA JÚNIOR, Raul; VENTURA, Ana Flávia Albuquerque. **Educação Orçamentária Familiar:** uma ferramenta que promove o controle financeiro doméstico. Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC, nº 4, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1862#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20uma,uma%20melhor%20qualidade%20de%20vida.>>. Acessado em: 16 de janeiro de 2021.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. **Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar.** Unoesc & Ciência- ACSA, Joaçaba, v.5, n.1, p. 95-102, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235125045.pdf>. Acessado em: 5 de janeiro de 2021.

SANTOS, Angélica Rodrigues; CARMO, Rogério Olegário do. **Família, afeto e finanças:** como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar. São Paulo: Editora Gente, 2012.

SILVA, Hermes Moretti Ribeiro da. **Análise do orçamento de uma amostra de famílias brasileiras:** um estudo baseado na pesquisa de orçamentos familiares do IBGE / Hermes Moretti Ribeiro da Silva. São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/36192479_Analise_do_orcamento_de_uma_amostra_de_familias_brasileiras_um_estudo_baseado_na_pesquisa_de_orcamentos_familiares_do_IBGE. Acessado em: 5 de janeiro de 2021.

SILVA, Minelle Enéas da; SOUZA, Natália Mary Oliveira de; SANTOS, Jaqueline Guimaraes. **Ser, Ter Ou Estar? Uma Análise Do Comportamento Do Recife Quanto Às Práticas Do Consumo Consciente.** Rev. ADM. UFSM, Santa Maria, v.8, ED. Especial XVI ENGEMA, p. 74-91,2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/16714>>. Acessado em: 18 de março de 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto E Relatório De Pesquisa Em Administração.** 16.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ZIMMER, Priscila; CAMARGO, Maria Emília; PIZZOLI, Mari de F. F; ZANANDRE, Gabriella; BIZOTTO, Beatriz L. S. **Consumo Consciente**: o nível de consciência ecológica dos Acadêmicos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino da Serra Gaúcha. *Desafio Online*, Campo Grande, v.7, n.2, mai./ago. 2019. Disponível em: <http://www.desafioonline.ufms.br>. Acessado em: 07 de janeiro de 2021.